

QUESTÕES OBJETIVAS

Leia, com atenção, o fragmento abaixo, para responder às questões 1 e 2.

“Aqui chegando, não se sabe por proteção de quem, alcançou o emprego de que o vemos empossado, e que exercia, como dissemos, desde tempos remotos. Mas viera com ele no mesmo navio, não sei fazer o que, uma certa Maria da Hortaliça, quitandeira das praças de Lisboa, saloia rechonchuda e bonitota. O Leonardo, fazendo-se-lhe justiça, não era nesse tempo de sua mocidade mal-apegoado, e sobretudo era maganão. Ao sair do Tejo, estando a Maria encontrada à borda do navio, o Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela, e com o ferrado sapatão assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu-se como envergonhada do gracejo e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. Era isso uma declaração em forma, segundo os usos da terra: levaram o resto do dia de namoro cerrado; ao anoitecer, passou-se a mesma cena de pisadela e beliscão, com a diferença de serem dessa vez um pouco mais fortes; e no dia seguinte estavam os dois amantes tão extremosos e familiares que pareciam sê-lo de muitos anos.

Quando saltaram em terra começou a Maria a sentir certos enjoos: foram os dois morar juntos; e daí a um mês manifestaram-se claramente os efeitos da pisadela e do beliscão; sete meses depois teve a Maria um filho, formidável menino de quase três palmos de comprido, gordo e vermelho, cabeludo, esperneador e chorão, o qual, logo depois que nasceu, mamou duas horas seguidas sem largar o peito. E esse nascimento é certamente de tudo o que temos dito o que mais nos interessa, porque o menino de que falamos é o herói de nossa história.”

ALMEIDA, M.A. de. *Memórias de um Sargento de Milícias*. Porto Alegre: L&PM, 1997, p.13-14.

1) O principal objetivo comunicativo do fragmento selecionado acima é o de:

- apresentar os motivos pelos quais a relação entre Leonardo e Maria não deu certo e não durou muito.
- demonstrar como a relação amorosa na época em que o romance foi escrito é diferente da relação amorosa dos tempos atuais.
- expor a maneira através da qual o protagonista da obra foi gerado e o modo pelo qual seus pais se conheceram e iniciaram sua vida de casal.
- demonstrar que a história de vida do protagonista da obra sempre foi tumultuada, porque seus pais não se amavam na época em que ele foi gerado.
- expor os principais traços do caráter de Leonardo e de Maria e a sólida base de experiência do casal para construir uma família.

2) Considerando a descrição de Leonardo e de Maria, no fragmento acima, só NÃO é possível concluir que:

- os dois eram formosos e cheios de vida.
- a valorização do corpo esbelto já era uma tendência desde aquela época.
- o flerte entre namorados não se limitava a olhadelas e sorrisos naquele tempo.
- os dois tiveram uma atração imediata e tinham muita disposição para o amor.
- ambos já possuíam uma ocupação quando se conheceram.

Leia agora, com atenção, o fragmento de texto de Marcelo Balbio, publicado na seção **Perfil** do jornal **O Globo**, a respeito da história da apresentadora de TV do Ceará Fernanda Quinderé.

“A história de Fernanda começa no Rio de Janeiro, mais precisamente na Casa de Saúde São José, em Botafogo, onde nasceu. Viveu aqui até os 7 anos, quando a família mudou-se para Fortaleza. Na juventude, teve uma breve e bem-sucedida carreira de atriz de teatro interrompida, quando casou-se, aos 20 anos, com o advogado da tradicional família Gayoso de Almeida Castello Branco, do Piauí. Ficou casada por 16 anos, viveu em fazenda na terra do marido e teve cinco filhos – além de Maneco, é mãe de Lina, Fernanda, Caio e Maria Beatriz. Quando se separou, com quase 40 anos, decidiu voltar para o Rio e a vida urbana, trazendo toda a prole (“um na faculdade, outro no jardim da infância”). E aí sua história tem um recomeço, com o caso de amor iniciado na adolescência.

Aos 14 anos, Fernanda veio de férias ao Rio e conheceu Luiz Eça. Trocaram um único beijo e seguiram a vida por caminhos diferentes. Foram se reencontrar 26 anos depois, quando ele já era um músico conhecido e ela, de volta ao Rio, retomava contato com amigos artistas para arriscar uma carreira de produtora na área cultural.

– Passei anos recebendo recados do Luiz – lembra Fernanda. – Guardei por muito tempo os bilhetes que ele me mandava na adolescência. Mesmo depois de se mudar para Viena, em 1958, para estudar, ele continuou me escrevendo. Quando soube que eu estava morando no Rio, mandou recados para eu ir vê-lo tocar. Um dia decidi ir. Assim que ele me viu, me pediu em casamento.

Viveram juntos por 12 anos, e aí vieram novos bilhetes e cartas. São essas lembranças, guardadas numa caixa de papelão, que estava fechada desde a morte do músico, em 1992, que formam a matéria-prima básica do novo livro. (...) Estavam afastados há um ano quando Fernanda recebeu a notícia de que ele tinha morrido. Foi quando decidi retornar ao Ceará e começar tudo de novo.”

(**O Globo, Perfil**, 19 de agosto de 2007, p. 26).

3) Com base na leitura do fragmento acima, é **POSSÍVEL** afirmar que:

- a) Fernanda nunca amou o seu primeiro marido.
- b) Fernanda e Luiz Eça não mantiveram contato por 12 anos.
- c) Fernanda não trabalhava antes de seu primeiro casamento.
- d) o uso de carta por Fernanda e Eça só ocorreu durante a adolescência.
- e) a relação de Fernanda e Eça foi retomada, mas não durou para sempre.

4) Leia as afirmações abaixo.

- I) O casamento de Fernanda com Luiz Eça durou mais do que o dela com o advogado.
- II) Fernanda deixou seus filhos no Ceará quando retornou para o Rio.
- III) Eça nunca deixou o país e trocou de profissão pelo menos por duas vezes.
- IV) Quando Fernanda conheceu Luiz Eça, ela já morava no Ceará.
- V) O amor de Fernanda e Luiz Eça nasceu de um beijo e fortaleceu-se nos bilhetes.

Continua na página seguinte ...

A respeito dessas afirmações, é **POSSÍVEL** dizer que:

- a) todas as afirmações estão incorretas.
- b) apenas as afirmações (I) e (IV) estão corretas.
- c) apenas as afirmações (III) e (V) estão corretas.
- d) apenas as afirmações (IV) e (V) estão corretas.
- e) apenas as afirmações (I) e (V) estão corretas.

Leia novamente:

“... Viveram juntos por 12 anos, e **aí** vieram novos bilhetes e cartas...”.

5) O termo destacado (**aí**), no enunciado acima, refere-se:

- a) a um local não específico.
- b) a um período de tempo.
- c) ao Rio de Janeiro.
- d) ao Ceará.
- e) a 1918.

6) **Comparando o relacionamento** dos casais Maria-Leonardo e Fernanda-Luiz Eça, **com base na leitura dos dois fragmentos selecionados**, é POSSÍVEL afirmar que:

- a) os dois casais iniciaram o relacionamento durante uma viagem.
- b) ambos os casais ficaram juntos desde o primeiro encontro.
- c) os dois casais tiveram filhos desses relacionamentos.
- d) apenas o primeiro casal teve contato físico em seus encontros iniciais.
- e) as duas mulheres eram casadas quando conheceram seus pares.

Leia agora, com atenção, os quadrinhos abaixo, que foram publicados no **Segundo Caderno** do jornal **O Globo**, em sua edição de 19 de agosto de 2007, p.7.



7) As regras de Hagar para ter um casamento bem sucedido indicam que:

- a) o amor é suficiente para manter uma relação.
- b) o homem não deve se preocupar com o aspecto financeiro no casamento.
- c) tarefas domésticas podem colocar em risco um bom casamento.
- d) o homem deve respeitar a mulher, mas sem atitudes gentis.
- e) a mulher deve deixar claro o que ela quer do casamento.

Leia novamente:

“A primeira delas é sempre amá-la ...”
“A segunda é sempre protegê-la ...”
“A terceira é sempre bancá-la ...”

8) A respeito da forma destacada (-la) nos enunciados acima é **CORRETO** afirmar que:

- a) refere-se ao termo mencionado no quadrinho anterior.
- b) estabelece uma referência implícita à esposa.
- c) refere-se à regra para um bom casamento.
- d) explicita uma referência a casamento.
- e) impede a identificação da referência.

Leia o poema abaixo, atentamente, e **responda às questões 9 e 10**.

AOS AFETOS, E LÁGRIMAS, DERRAMADAS NA AUSÊNCIA DA DAMA A QUEM QUEIRA BEM

Ardor em firme coração nascido;
Pranto por belos olhos derramado;
Incêndio em mares de água disfarçado;
Rio de neve em fogo convertido:

Tu, que um peito abrasas escondido;
Tu, que em um rosto corres desatado;
Quando fogo, em cristais aprisionado;
Quando cristal, em chamas derretido.

Se és fogo, como passas brandamente,
Se és neve, como queimas com porfia?
Mas ai, que andou Amor em ti prudente!

Pois para temperar a tirania,
Como quis que aqui fosse a neve ardente,
Permitiu parecesse a chama fria.

MATOS, Gregório de. *Sonetos líricos e satíricos*.



9) O tema que o poeta desenvolve neste poema é:

- a) a crítica aos costumes da época.
- b) as contradições do amor.
- c) o temor e o respeito a Deus.
- d) a realização do amor espiritual.
- e) a supremacia do homem em relação a Deus.

10) A principal figura de linguagem que estrutura esse poema é o **paradoxo**. Em qual dos versos abaixo encontramos tal figura?

- a) “Ardor em firme coração nascido”.
- b) “Permitiu parecesse a chama fria”.
- c) “Pois para temperar a tirania”.
- d) “Mas ai, que andou Amor em ti prudente”.
- e) “Tu, que em um rosto corres desatado”.

Leia, com atenção, o trecho abaixo e **responda às questões de 11 a 14**.

“... Vidinha era uma rapariga que tinha tanto de bonita como de movediça e leve: um soprozinho, por brando que fosse, a fazia voar, outro de igual natureza a fazia revoar, e voava e revoava na direção de quantos sopros por ela passassem; isto quer dizer, em linguagem chã e despida dos trejeitos da retórica, que ela era uma formidável namoradeira, como hoje se diz, para não dizer lambeta, como se dizia naquele tempo. Portanto não foram de modo algum mal recebidas as primeiras finezas do Leonardo, que desta vez se tornou muito mais desembaraçado, quer porque já o negócio com Luisinha o tivesse desasnado, quer porque agora fosse a paixão mais forte, embora esta última hipótese vá de encontro à opinião dos ultra-românticos, que põem todos os bofes pela boca pelo tal – primeiro amor: – no exemplo que nos dá o Leonardo aprendam o quanto ele tem de duradouro.”

ALMEIDA, M.A. de. *Memórias de um Sargento de Milícias*. Rio de Janeiro: Biblioteca Universal Popular, 1964. p. 185-186.

11) De acordo com o texto e a obra como um todo, o início de namoro de Leonardo com Vidinha era:

- a) cansativo.
- b) triste.
- c) promissor.
- d) vibrante.
- e) desanimado.

12) O trecho "... quer porque já o negócio com Luisinha o tivesse desasnado...", **considerando o todo do romance**, refere-se a:

- a) uma declaração de amor feita a Luisinha.
- b) uma briga violenta que teve com Luisinha.
- c) um compromisso estabelecido com Luisinha.
- d) uma traição às intenções expressas a Luisinha.
- e) um desinteresse pelo amor oferecido por Luisinha.

13) Pode-se firmar, a partir do texto, que a personalidade de Vidinha é:

- a) forte.
- b) volúvel.
- c) sensível.
- d) apática.
- e) intolerante.

14) **Considerando o romance *Memórias de um Sargento de Milícias* como um todo**, Vidinha é:

- a) a mulher para quem Leonardo se declara.
- b) a única mulher que Leonardo amou.
- c) uma mulher com perfil diferente do de Luisinha.
- d) a mulher com quem Leonardo se casa.
- e) uma mulher extremamente recatada.

Leia, com atenção, o texto abaixo, **para responder às questões 15 e 16**.

"Aqui o povo geme e os seus gemidos
Não podem, Doroteu, chegar ao trono.
E se chegam, sucede quase sempre
O mesmo que sucede nas tormentas,
Aonde o leve barco se sossobra
Aonde a grande nau resiste ao vento."

GONZAGA, T. A. *Cartas Chilenas*. p. 831.

15) Através de um **ditado popular**, é possível **reproduzir as idéias expressas** pelos versos acima. Assinale-o:

- a) A corda sempre arrebenta do lado mais fraco.
- b) Deus ajuda quem cedo madruga.
- c) Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
- d) Gato escaldado tem medo de água fria.
- e) Macaco velho não põe a mão em cumbuca.

16) As críticas contidas nas *Cartas chilenas* representam o ideal de justiça e liberdade, de acordo com o pensamento:

- a) iluminista.
- b) positivista.
- c) modernista.
- d) socialista.
- e) determinista.

QUESTÕES DISCURSIVAS

1) Como foi visto na leitura dos fragmentos de textos selecionados e na leitura dos quadrinhos, os relacionamentos amorosos têm se modificado ao longo dos tempos. Da mesma forma, os **relacionamentos entre pais e filhos** vêm se alterando, de acordo com a cultura e o momento em que se vive.

Leia, com atenção, o fragmento da reportagem e os depoimentos abaixo, publicados no *site Veja Jovem*, em julho de 2003.

“A relação entre pais e filhos mudou – e para melhor. Até bem pouco tempo atrás o diálogo entre gerações era muito mais difícil. Educação significava rigidez. Assuntos como a sexualidade passavam longe da mesa de jantar. Os filhos reprimidos dessa época se tornaram os pais desorientados de hoje em dia. Ao mesmo tempo que se aproximaram dos filhos, vivem um dilema. Qual a melhor conduta? Endurecer o jogo, como no passado, e ressuscitar todo o conflito de gerações, ou assumir uma postura liberal e correr o risco de perder as rédeas da situação? A resposta é mais simples do que parece. A maioria dos educadores concorda que os pais devem fazer papel de pais, precisam censurar quando for necessário, não ceder e agüentar firme as provocações. ‘Não adianta fazer concessões ao jovem. É preciso deixar claro o que se pretende passar para ele’, afirma o psicólogo paulista Antonio Carlos Egypto. Por melhor que seja a relação, pais e filhos nunca serão amigos no sentido estrito da palavra. Ao se tornar amigo, o pai corre o risco de não mais exercer seu papel, que é orientar”.

Limites com rigor



Família Guimarães, de Salvador

“Na casa dos Guimarães há regras rigorosas para as filhas, principalmente a mais velha, Bruna, de 15 anos. Quando ela sai, os pais querem saber aonde vai, com quem e impõem um limite: ela precisa estar em casa até a meia-noite. O pai, Roberto, não dorme direito até a volta da filha. Quando ela vai a uma festa, ele procura saber se o evento é adequado à idade dela. ‘Nós vivemos em um mundo muito violento e os jovens ainda são muito ingênuos’, diz. Ele acha cedo para a filha namorar. Se a menina quer viajar com as amigas, é a mãe, Elane, quem trata de convencer o marido. ‘Com minha mãe eu tenho liberdade para as conversas mais íntimas’, conta Bruna.”

Em pé, Bruna, de 15 anos, e Marcela, de 9. Sentados, os pais, Roberto e Elane

Diálogo franco e discussão sobre autoridade



“Mãe de quatro filhos, Rosália Rio chegou a permitir que a mais velha, Carolina, de 20 anos, levasse o namorado para dormir em casa. Depois recuou. ‘Comecei a achar que era uma situação meio esquisita para os outros irmãos’, diz. O diálogo é franco com todos e ela fica feliz que os filhos lhe contem tudo, mas acha que, às vezes, essa proximidade pode comprometer sua autoridade.”

Com base em sua leitura e em sua experiência, escreva, no espaço abaixo, **2 regras que garantam uma boa relação entre pais e filhos adolescentes**. Acrescente uma **justificativa** para o estabelecimento de cada uma das regras.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO:

Regra 1:

Justificativa:

Regra 2:

Justificativa:



- 2) Leia agora, com atenção, o trecho selecionado da reportagem intitulada “**Se os pais querem virar melhores amigos, quem vai assumir o lugar deles?**”.

“Tem muita gente que prefere que os pais sejam pais e ponto. Quando um resolve assumir o papel do outro, alguma coisa está bem errada. Já de cara, vamos deixar tudo claro: pai é pai, mãe é mãe, filho é filho e melhor amigo é melhor amigo. (...).

No **Dossiê Universo Jovem**, que a MTV lançou em junho, 55% dos 2539 entrevistados concordam com isto: não acham bacana que os pais freqüentem a mesma balada, os mesmos shows ou que usem o mesmo tipo de roupa que os filhos.

Se por um lado é bacana ver os pais aceitando os hábitos dos jovens com mais facilidade e diálogo, por outro, o que os filhos precisam mesmo é de limites e de uma bronca, ou de um colo, de vez em quando. Alguns pais ‘adulescentes’ querem viver a vida dos filhos – como se os filhos já não tivessem preocupações suficientes!”

Revista **MTV**, Seção Comportamento, n. 51, agosto de 2005, p. 37.

Leia novamente:

“Alguns pais ‘**adulescentes**’ querem viver a vida dos filhos – como se os filhos já não tivessem preocupações suficientes!”

- a) **Explique** o processo de formação da palavra destacada (“**adulescentes**”) acima.

- b) Com base em sua resposta e no contexto do trecho lido, **explique** o conflito a que o texto se refere.

3) Leia, com atenção, o texto abaixo, selecionado das *Cartas Chilenas*.

“Chegou à nossa Chile a doce nova
de que real infante recebera
bem digna do leito, casta esposa.
Reveste-se o baxá de um gênio alegre
E, para bem furtar os seus desejos,
Quer que, a despesas do Senado e do povo,
Arda em grandes festins a terra toda.”

GONZAGA, T. A. *Cartas Chilenas*. p. 829.

No texto das *Cartas Chilenas*, há críticas severas e bem atuais à forma de organização política do Brasil, na qual não se estabelecem limites entre o público e o privado. **Explique** como o fragmento da Carta V, citado acima, deixa clara essa crítica.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

4) Em *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, podemos afirmar que os meninos são muito mais apaixonados por seus ideais do que por pessoas (o Professor, por retratar, em seus desenhos, a vida dos meninos abandonados; Pirulito, por se entregar à vida religiosa e tentar “salvar” a alma de crianças pobres; Volta Seca, pelo ideal dos jagunços; Pedro Bala, pela causa dos grevistas). **Explique** qual a **relação dessa afirmativa com as principais características do romance regionalista da década de 30**.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.
